

CONTRIBUIÇÕES DA ANAMNESE E DO CONTEXTO ESCOLAR NA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Bianca Karine Marques da Silva¹

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Professora da Educação Básica, Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI), Teresina, PI. biancakarine458@gmail.com

RESUMO

A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, dedica-se à compreensão dos processos de aprendizagem considerando o sujeito em sua totalidade e nos diferentes contextos em que está inserido. Nesse sentido, a atuação psicopedagógica demanda instrumentos que possibilitem uma leitura ampliada do aprendente, destacando-se a anamnese e o conhecimento do contexto escolar como elementos fundamentais desse processo. O presente trabalho tem como objetivo compreender as contribuições da anamnese e do contexto escolar para a atuação psicopedagógica, refletindo sobre a importância da articulação entre essas dimensões na compreensão do aprendente e de sua relação com a aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de produções teóricas relevantes no campo da Psicopedagogia. Os resultados evidenciam que a anamnese ultrapassa a função de coleta inicial de informações, configurando-se como instrumento essencial de escuta e compreensão da história de vida do sujeito. Além disso, o contexto escolar revela-se indispensável para compreender as influências institucionais e pedagógicas no processo de aprendizagem. Conclui-se que a integração entre essas dimensões fortalece a prática psicopedagógica e amplia a compreensão do aprender em sua complexidade.

Palavras-chave: Anamnese; Contexto escolar; Psicopedagogia; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia constitui-se como um campo interdisciplinar voltado à compreensão dos processos de aprendizagem, considerando o sujeito em sua totalidade e nos diferentes contextos em que se desenvolve.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

A atuação psicopedagógica, nesse sentido, ultrapassa a análise do desempenho escolar, exigindo uma leitura ampliada do aprendente que contemple aspectos cognitivos, afetivos, familiares e institucionais. Entre os instrumentos que subsidiam essa atuação, destacam-se a anamnese e o conhecimento do contexto escolar, compreendidos como elementos fundamentais para a construção de uma prática profissional ética e contextualizada.

A anamnese configura-se como um momento privilegiado de escuta e levantamento da história de vida do aprendente, possibilitando ao psicopedagogo compreender as experiências familiares, escolares e afetivas que influenciam sua relação com a aprendizagem. De forma complementar, o contexto escolar apresenta-se como um espaço determinante na constituição do aprender, uma vez que as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas e a organização institucional impactam diretamente o modo como o sujeito se posiciona diante do conhecimento. Dessa forma, a atuação psicopedagógica demanda a articulação entre essas duas dimensões, evitando leituras fragmentadas ou explicações reducionistas acerca das dificuldades de aprendizagem.

Diante desse cenário, o estudo é orientado pela seguinte problemática de pesquisa: de que forma a anamnese e o conhecimento do contexto escolar contribuem para a atuação psicopedagógica na compreensão do aprendente e de sua relação com o processo de aprendizagem? A partir dessa questão, busca-se refletir sobre a importância da integração entre os dados provenientes da história de vida do sujeito e as informações relativas ao ambiente escolar.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender as contribuições da anamnese e do contexto escolar para a atuação psicopedagógica. Como objetivos específicos, pretende-se: caracterizar a anamnese no contexto da prática psicopedagógica; compreender a importância do conhecimento do contexto escolar na atuação do psicopedagogo; e refletir sobre a articulação entre anamnese e contexto escolar como elemento fundamental para a compreensão do aprendente e de sua relação com a aprendizagem.



No que se refere aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, desenvolvida a partir da análise reflexiva de obras e artigos científicos relevantes no campo da Psicopedagogia. A seleção do material teórico fundamenta-se na contribuição de autores consagrados que discutem a anamnese, o contexto escolar e a atuação psicopedagógica, destacando-se Alicia Fernández, Maria Lúcia Lemme Weiss, Ana Maria Bossa, Jorge Visca, Beatriz Scoz e Maria Helena Souza Patto. A análise dessas produções possibilitou a articulação de conceitos e reflexões que sustentam a discussão proposta neste estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A anamnese na atuação psicopedagógica

A anamnese constitui-se como um dos instrumentos fundamentais da atuação psicopedagógica, especialmente no início do processo de acompanhamento do aprendente. Na Psicopedagogia, esse procedimento ultrapassa a simples coleta de dados, configurando-se como um momento privilegiado de escuta, acolhimento e compreensão da história de vida do sujeito. Trata-se de uma etapa essencial para a construção de hipóteses acerca das dificuldades de aprendizagem, permitindo ao psicopedagogo compreender o aprendente para além de seu desempenho escolar.

Segundo Bossa (2011), a anamnese possibilita ao psicopedagogo conhecer o sujeito em sua totalidade, considerando os diferentes aspectos que interferem no processo de aprendizagem, como fatores familiares, emocionais, sociais e escolares. Essa perspectiva amplia o olhar do profissional, evitando interpretações reducionistas centradas apenas na queixa apresentada. Dessa forma, a anamnese torna-se um instrumento investigativo que favorece a compreensão do aprendente em sua singularidade, respeitando sua trajetória e os contextos nos quais está inserido.



De acordo com Weiss (2012), a entrevista inicial com a família representa o primeiro

contato formal do psicopedagogo com a história do aprendente e constitui um espaço de acolhimento e escuta qualificada. Nesse momento, o profissional busca compreender o desenvolvimento da criança, sua trajetória escolar, as expectativas familiares e os acontecimentos significativos que possam ter influenciado a aprendizagem. A autora destaca a importância desse momento ao afirmar que:

Com essa entrevista, tem-se por objetivo colher dados significativos sobre a história do paciente. Da análise do seu conteúdo, obtemos dados para o levantamento de hipóteses sobre a possível etiologia do caso, por isso é necessário que seja bem conduzida e registrada. (WEISS, 2020, p. 65).

Nesse sentido, a anamnese assume papel central na prática psicopedagógica, pois possibilita identificar fatores que contribuem para as dificuldades de aprendizagem, como mudanças familiares, experiências anteriores de fracasso escolar, expectativas em relação ao desempenho acadêmico e a forma como o aprendente se relaciona com o saber. Além disso, esse momento favorece o estabelecimento de vínculo entre o psicopedagogo e a família, elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho psicopedagógico.

Alicia Fernández (1991) destaca que aprender é um processo que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também vínculos afetivos e significados construídos ao longo da vida. Para a autora, a relação com o conhecimento é marcada pelas experiências vividas pelo sujeito, especialmente nas interações familiares e escolares. Nesse contexto, a anamnese possibilita acessar a história subjetiva do aprendente, compreendendo como ele se posiciona diante do aprender e quais sentidos atribui ao conhecimento. Assim, o psicopedagogo passa a considerar o sujeito em sua dimensão emocional e simbólica, ampliando a compreensão das dificuldades apresentadas.

Outro aspecto essencial da anamnese psicopedagógica refere-se ao papel da família no processo de aprendizagem. A participação familiar é fundamental para o levantamento de informações sobre o desenvolvimento infantil, a rotina do aprendente, as práticas educativas e as expectativas em relação à escolarização.



Conforme aponta Bossa (2011), a família constitui um dos principais contextos de formação do sujeito, influenciando diretamente a forma como ele se relaciona com o saber e com as situações de aprendizagem. Dessa maneira, compreender a dinâmica familiar torna-se indispensável para uma atuação psicopedagógica mais consistente e contextualizada.

Além disso, a anamnese favorece o estabelecimento de uma parceria entre psicopedagogo e família, possibilitando que os responsáveis compreendam o processo de avaliação e intervenção psicopedagógica. Para Visca (1995), o trabalho psicopedagógico deve considerar o sujeito inserido em um sistema de relações, no qual família, escola e contexto social exercem influência significativa. Dessa forma, a anamnese não apenas coleta informações, mas também inaugura um espaço de diálogo e colaboração, essencial para a construção de intervenções mais eficazes.

Dessa forma, a anamnese configura-se como um instrumento indispensável para a compreensão global do aprendente. Ao articular informações sobre a história de desenvolvimento, trajetória escolar e contexto familiar, o psicopedagogo constrói uma base sólida para sua atuação, respeitando a singularidade do sujeito e evitando interpretações fragmentadas das dificuldades de aprendizagem.

2.2 O contexto escolar na compreensão do processo de aprendizagem

Para além das informações obtidas por meio da anamnese, a atuação psicopedagógica demanda a compreensão do contexto escolar no qual o aprendente está inserido. A escola constitui um espaço central no processo de aprendizagem, sendo responsável pela mediação dos conteúdos, pela construção de vínculos e pelos significados atribuídos ao aprender. Nesse sentido, conhecer o contexto escolar é fundamental para compreender como se estabelecem as relações entre o sujeito e o conhecimento.



De acordo com Scoz (2011), as dificuldades de aprendizagem devem ser compreendidas como fenômenos multifatoriais, nos quais a organização da escola e suas práticas exercem papel fundamental. Assim, a análise do contexto escolar não se limita ao rendimento acadêmico do aluno, mas envolve a compreensão das metodologias utilizadas, das relações pedagógicas estabelecidas e das condições institucionais que permeiam o processo educativo. Dessa forma, o psicopedagogo amplia sua leitura sobre a dificuldade apresentada, considerando o ambiente escolar como parte integrante do processo de aprendizagem.

A qualidade do ensino também exerce influência significativa sobre o vínculo do aluno com o conhecimento. Quando as práticas pedagógicas não favorecem a participação e o interesse dos estudantes, pode ocorrer um afastamento em relação à aprendizagem. Nesse sentido, Weiss (2020) destaca que:

A má qualidade do ensino provoca um desestímulo na busca do conhecimento. Não há, assim, um investimento dos alunos, do ponto de vista emocional, na aprendizagem escolar, e esse movimento seria uma condição interna básica. (WEISS, 2020, p. 21).

Essa perspectiva evidencia que o fracasso escolar não deve ser atribuído exclusivamente ao aluno, mas compreendido como resultado de múltiplos fatores. Entre esses fatores, destacam-se as condições sociais, a organização escolar e os aspectos subjetivos do aprendente. A escola, inserida em determinado contexto social, reflete as contradições e limitações presentes na sociedade, o que pode influenciar diretamente o processo de ensino e aprendizagem.

Vitor da Fonseca (2014) contribui para essa discussão ao afirmar que a aprendizagem resulta da interação contínua entre o sujeito e o meio. Para o autor, o ambiente escolar exerce influência direta sobre os processos cognitivos e afetivos do aprendente, podendo favorecer ou dificultar a construção do conhecimento. Dessa forma, torna-se necessário que o psicopedagogo compreenda como a instituição escolar organiza suas práticas pedagógicas e como essas práticas impactam o desenvolvimento do aluno.

Sob essa ótica, a atuação psicopedagógica exige uma leitura atenta da escola, considerando aspectos como a proposta pedagógica, a relação professor–aluno, as estratégias

de ensino e as práticas avaliativas. O modo como a escola interpreta as dificuldades de aprendizagem também influencia a forma como o aprendente se percebe. Quando a dificuldade é compreendida apenas como problema individual, corre-se o risco de rotular o aluno e desconsiderar fatores institucionais que contribuem para a situação apresentada. Assim, o conhecimento do contexto escolar torna-se elemento indispensável para uma atuação psicopedagógica mais ética e contextualizada.

2.3 Articulação entre anamnese e contexto escolar na atuação psicopedagógica

A atuação psicopedagógica fundamenta-se na compreensão do processo de aprendizagem como um fenômeno complexo, construído na articulação entre fatores subjetivos, familiares e institucionais. Nessa perspectiva, a integração entre os dados obtidos por meio da anamnese e o conhecimento do contexto escolar configura-se como elemento central para uma atuação profissional que ultrapasse leituras fragmentadas das dificuldades de aprendizagem.

A anamnese possibilita ao psicopedagogo acessar a história de vida do aprendente, suas experiências familiares e os significados atribuídos ao aprender. Entretanto, essa compreensão não se completa sem a análise do contexto escolar no qual o sujeito está inserido.

A escola constitui um espaço privilegiado de mediação do conhecimento, no qual se estabelecem relações pedagógicas, afetivas e institucionais que influenciam diretamente o processo de aprendizagem. Segundo Patto (2015), as dificuldades escolares não podem ser compreendidas de forma isolada do contexto educacional, sob o risco de responsabilizar exclusivamente o aluno por problemas produzidos no interior da própria instituição escolar.

A integração entre anamnese e contexto escolar permite compreender como as vivências familiares dialogam com as exigências escolares, favorecendo uma análise mais ampla das dificuldades apresentadas. Visca (2010) destaca que a atuação psicopedagógica

deve considerar o sujeito em sua totalidade, articulando aspectos cognitivos, afetivos e sociais envolvidos no aprender. Dessa forma, o psicopedagogo passa a construir uma leitura mais consistente do processo de aprendizagem, evitando interpretações simplistas ou patologizantes.

Nesse sentido, a atuação psicopedagógica assume um caráter mediador, promovendo o diálogo entre família, escola e aprendente. Rubinstein (2017) enfatiza que a escuta das diferentes instâncias envolvidas no processo de aprendizagem contribui para uma prática psicopedagógica mais ética e contextualizada. Ao integrar as informações provenientes da anamnese com a análise do contexto escolar, o psicopedagogo amplia sua compreensão sobre o aprendente e constrói intervenções mais alinhadas à sua realidade.

Dessa forma, a articulação entre anamnese e contexto escolar qualifica a prática psicopedagógica e fortalece a compreensão do sujeito em sua totalidade. Essa integração contribui para uma atuação mais reflexiva, crítica e humanizada, reafirmando o compromisso da Psicopedagogia com a compreensão integral do processo de aprendizagem.

3. CONCLUSÃO

O estudo analisa as contribuições da anamnese e do contexto escolar na atuação psicopedagógica. A pesquisa evidencia que a compreensão do aprendente exige a articulação entre história de vida, família e escola. A análise teórica demonstra que a atuação psicopedagógica se qualifica quando considera o sujeito em sua totalidade.

Os resultados indicam que a anamnese constitui instrumento central da prática psicopedagógica. A anamnese possibilita o conhecimento da trajetória do aprendente. A escuta da família revela aspectos do desenvolvimento e das vivências relacionadas à aprendizagem. Essas informações ampliam a compreensão das dificuldades apresentadas.

Os achados mostram que o contexto escolar influencia o processo de aprendizagem. As práticas pedagógicas interferem na relação do aprendente com o conhecimento. A organização institucional impacta o desenvolvimento escolar. As relações estabelecidas na escola contribuem para a construção do aprender.

Os resultados demonstram que a integração entre anamnese e contexto escolar fortalece a atuação psicopedagógica. Essa articulação amplia a leitura sobre o aprendente. A análise integrada evita interpretações reducionistas. A atuação psicopedagógica assume caráter mediador entre família, escola e aprendente.

Conclui-se que a anamnese e o contexto escolar constituem elementos essenciais da atuação psicopedagógica. A integração dessas dimensões favorece a compreensão integral do aprendente. A atuação psicopedagógica fundamenta-se em uma prática ética, reflexiva e contextualizada.



REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FONSECA, Vitor da. **Dificuldades de aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógica.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

RUBINSTEIN, Edith. **Psicopedagogia: fundamentos para a construção de uma prática.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2017.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: contribuições.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: novas contribuições.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 15. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

XVI
FRPED